

unesp



BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA

MERCADO DE TRABALHO



SEGUNDA EDIÇÃO

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA

Boletim nº 02, Maio, 2023

Grupo PET ECONOMIA

Programa de Educação Tutorial do Curso de Ciências Econômicas
Departamento de Economia
Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara-FCLAr
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”

Coordenação Geral: Profa. Dra. Suzana Cristina Fernandes de Paiva

Autores:

Ana Clara Marcolino Pereira
Henrique Martucci Vidureto
Iara Fernanda Venturine Machiavelli
Julia de Barros Garro
Julia Maestri de Souza
Livia Vieira
Mariana Fortunato
Marina Castiglioni Cury
Melissa Zheng
Nathalia Barboza Gomes da Siva
Thaina de Melo
Vinicius Silva Fernandes de Paula

Colaboradores Externos:

Prof. Dr. Claudio Cesar de Paiva (FCLAr / UNESP)
Prof. Dr. Marcelo Soares de Carvalho (DECON / UNIFESP)

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - UNESP
Correspondência/contato
Rod. Araraquara/Jáu, Km1. Machados -Araraquara/SP -CEP14800-901
Telefone:(16)3334-6200
peteco.economia@gmail.com
Instagram: @peteconomiaunesp
<https://www.fclar.unesp.br/#!/peteconomia>
suzana.paiva@unesp.br

SUMÁRIO

Apresentação	3
Mercado de Trabalho: velhas novidades?	4
Comportamento do Emprego Formal no Brasil	6
Comportamento do Emprego Formal no Estado de São Paulo	9
Comportamento do Emprego Formal na Região Administrativa Central de São Paulo	10
Comportamento do Emprego Formal nos Municípios selecionados	14
São Carlos	15
Araraquara	16
Ibitinga	17
Santa Rita do Passo Quatro	17
Américo Brasiliense	18
Descalvado	18
Tabatinga	19
Matão	19
Itápolis	20
Dourado	20
Ibaté	20
Panorama geral dos municípios	21
Anexos	23
Tabelas	23
Gráficos setoriais	25

APRESENTAÇÃO

O **2º Boletim de Conjuntura Econômica: mercado de trabalho** analisa de forma detalhada o comportamento do mercado de trabalho formal ao longo do primeiro trimestre de 2023 dos 26 municípios da Região Administrativa Central.

Trata-se de uma publicação eletrônica do grupo **PET Economia** do Departamento de Economia da FCLAr/UNESP, que é formado por alunos do Curso de Ciências Econômicas, sob tutoria da Profa. Dra. Suzana Cristina Fernandes de Paiva, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação/PROGRAD/UNESP.

O Boletim engloba 26 municípios: Araraquara, São Carlos, Matão, Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Borborema, Cândido Rodrigues, Descalvado, Dobrada, Dourado, Fernando Prestes, Gavião Peixoto, Ibaté, Ibitinga, Itápolis, Motuca, Nova Europa, Porto Ferreira, Ribeirão Bonito, Rincão, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Tabatinga, Taquaritinga e Trabiju. A região possui um total de 1.023.392 de habitantes distribuídos em 11.093,32 km².

O Boletim tem periodicidade trimestral e analisa os principais indicadores do mercado de trabalho dos municípios, com a finalidade de identificar e apontar, com linguagem simples e acessível, os movimentos da dinâmica econômica municipal e regional, a partir de análises conjunturais e da construção de indicadores.

A base de dados utilizada é a do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - Novo CAGED -, derivado do cumprimento de obrigação trabalhista definida pela Lei nº 4.923/1965. De periodicidade mensal, o Novo CAGED tem como objetivo monitorar a evolução do mercado de trabalho formal, permitindo captar os movimentos setoriais de admissões, desligamentos, estoque de mão-de-obra e análise de gênero no mercado de trabalho relacionados aos empregados formais celetistas (incluindo contratos de trabalho com prazo indeterminado e determinado, aprendizes, trabalhadores intermitentes, por tempo parcial e temporários) e áreas potenciais no mercado de trabalho regional.

Este projeto está associado aos ODS:4 - Educação de Qualidade, 8 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico

Araraquara, 05 de maio de 2023

Profa. Dra. Suzana Cristina Fernandes de Paiva



MERCADO DE TRABALHO: VELHAS NOVIDADES?

Dr. Marcelo Soares de Carvalho

Departamento de Economia da Universidade Federal de São Paulo – DECON / UNIFESP.

Nada mais trivial que a constatação de que estamos diante de importantes mudanças técnicas nas formas de produzir, circular e mesmo de consumir novas riquezas: na verdade, assim tem sido desde a Revolução Industrial, no já longínquo Século XVIII. Por suposto, também o trabalho empregado na produção dessas riquezas enfrenta grandes transformações, tanto na esfera própria da produção material (e imaterial) quanto no status formal / institucional da sua específica relação de compra e venda.

Marx entendia que a coerção econômica que está na base da relação de assalariamento se veria constantemente sujeita a modificações do grau de exploração do trabalho enquanto mercadoria, especialmente por conta da introdução de crescente maquinização dos processos produtivos, tornando redundante a mão de obra humana; nessa abordagem, as inovações técnicas seriam, sobretudo, poupadoras de mão de obra – ainda que os resultados efetivos devessem ser apurados em face do ritmo de acumulação de capital. Schumpeter, por seu turno, argumentava que a introdução de novas técnicas de produção (dentre outras possibilidades de “novas combinações”) poderia também abrir novos setores de atividades econômicas – não somente eliminando velhas formas de produzir, portanto – e eventualmente criar nova demanda por trabalho, de tal modo que o resultado final sobre a forma e volume de absorção da mão de obra humana seria indeterminado, a priori. É inevitável, portanto, que nos questionemos acerca de nossa particular situação atual, marcada pelos novos paradigmas técnicos da telemática, das redes sociais e aplicativos que dela se servem, da inteligência artificial e das plataformas que organizam, cada vez mais, comércio, serviços e produção industrial. Vale dizer: em face dessas recentes mudanças no padrão produtivo, quais seriam as perspectivas concretas para aquelas e aqueles que sobrevivem com a venda de seu trabalho?

Pesquisadores como Bearson, Kenney e Zysman (2021) sugerem que as perspectivas para o trabalho neste “capitalismo de plataforma” ficariam num desconfortável meio-termo entre Schumpeter e Marx, uma vez que a geração de postos de trabalho ali poderia se mostrar numericamente expressiva, mas em condições de jornadas, benefícios e remunerações bem pouco atraentes. O expressivo aumento nos indicadores mundiais de concentração de renda pós-pandemia parecem confirmar a avaliação dos três autores. É preciso, porém, levar em conta a curiosa experiência observada em uma parte do não tão longínquo Século XX.

Bleaney (1985) chama atenção para o fato de que o último pós-guerra foi um período de intenso crescimento da produtividade do trabalho, sendo esse crescimento originado em volumosos investimentos em inovações técnicas (até então represadas pelas duas guerras mundiais e pelos anos que se seguiram ao crash de 1929). Curiosamente, o mesmo período foi marcado, no capitalismo desenvolvido, por baixíssimas taxas de desemprego e por aumentos reais nos salários, acompanhados por importante padronização na relação de assalariamento (com destaque para o crescimento da importância dos sindicatos e dos contratos de trabalho – formais e coletivos) e notória melhoria nas condições de vida da população trabalhadora. De certa forma, trata-se, portanto, de desfecho oposto a esse, hoje observado, das inovações técnicas.

Com efeito, a relação entre tecnologia e emprego é bem menos óbvia do que se poderia supor, em uma primeira análise. Mattoso (2000) nos lembra de que há diferentes possibilidades de apropriação efetiva dos ganhos de produtividade, para além da mera acumulação de poder de compra no lado do capital: é possível (como o foi, entre o pós-guerra e a década de 1970) que os ganhos trazidos pela tecnologia sejam incorporados a salários ou que sejam parcialmente absorvidos pela estrutura de impostos (que podem se converter em despesas públicas com a proteção social). Ademais, o ritmo de crescimento econômico puxado por novos investimentos pode ser tal que acomode aquilo que, de outra forma, poder-se-ia traduzir em conflito distributivo (Bhaduri; Marglin, 1990). Ocorre, porém, que os determinantes dessa forma de distribuição dos benefícios do progresso técnico passam longe de ter natureza econômica: eles decorrem da luta política e da resultante correlação de forças no âmago da sociedade. Estejamos, portanto, atentos à História e à Política – se quisermos melhores tempos para a Economia e o mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas:

BEARSON, D.; KENNEY, M.; ZYSMAN, J. (2021). Measuring the impacts of labor in the platform economy: new work created, old work reorganized, and value creation reconfigured. *Industrial and Corporate Change*, Vol. 30, N. 3, pp. 536–563.

BHADURI, A.; MARGLIN, S. A. (1990). Unemployment and the real wage: the economic basis for contesting political ideologies. *Cambridge Journal of Economics*, Vol. 14, N. 4, pp. 375–393.

BLEANEY, M. (1985). *The Rise and Fall of Keynesian Economics*. New York: St. Martin's Press, Inc.

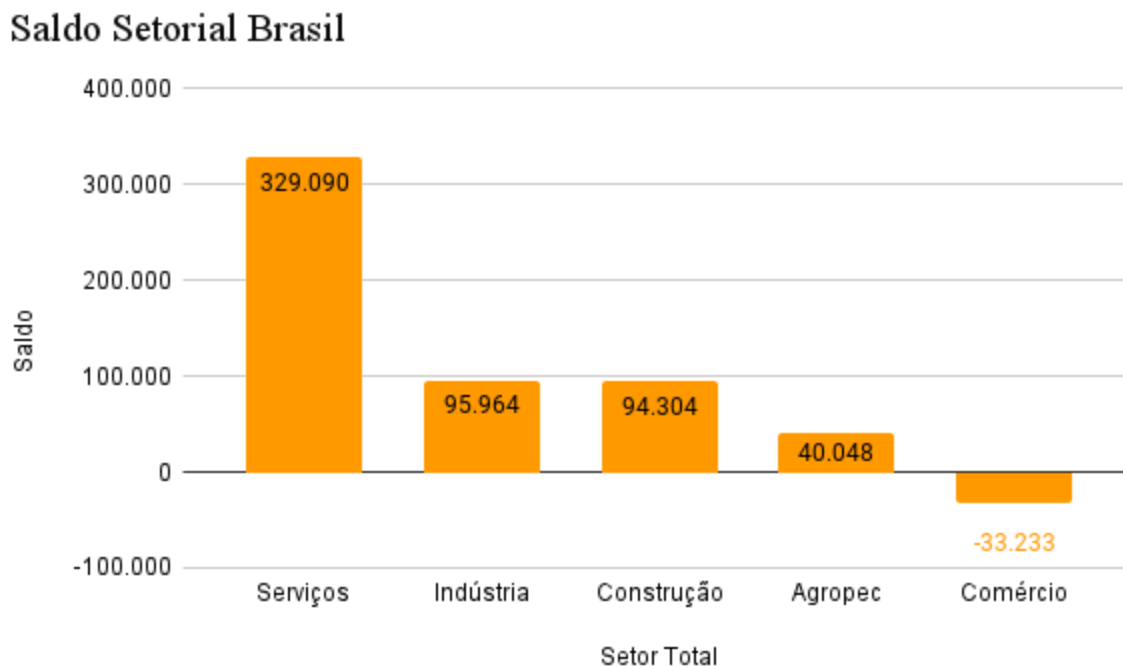
MATTOSO, J. (2000). Tecnologia e emprego: uma relação conflituosa. *São Paulo em Perspectiva*, Vol. 14, N. 3, pp. 115-123.

COMPORTAMENTO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL

No período de janeiro a março de 2023, conforme dados do Novo CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, o Brasil admitiu 6.040.592 pessoas e teve um total de 5.514.419 desligamentos. Com isso, o país totalizou o saldo de 526.173 novos postos de trabalho formais gerados no primeiro trimestre de 2023. Este saldo de empregos gerados neste trimestre foi bastante significativo em relação ao comportamento do mercado de trabalho no quarto trimestre de 2022, quando foram fechados 154.411 postos líquidos de trabalho. Entretanto, quando se compara o primeiro trimestre de 2023 com o primeiro trimestre de 2022, com dados ajustados, o resultado mostra indícios de desaquecimento no mercado de trabalho formal, com uma redução de aproximadamente 15% no saldo de novos postos de trabalho criados.

A análise setorial do comportamento do saldo na geração de empregos formais (Gráfico 1) e a análise comparativa dos primeiros trimestres de 2022 e 2023 (Tabela 1), permitem confirmar este desaquecimento na geração de emprego formal.

Gráfico 1: Saldo Setorial do Brasil no Primeiro Trimestre de 2023:



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Tabela 1: Análise Comparativa da Variação Relativa do Saldo por Agrupamento do Setor Econômico

Setor	Primeiro Trimestre 2022				
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
	1,58%	1,38%	4,35%	-0,58%	2,28%
Setor	Primeiro Trimestre 2023				
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
	2,38%	1,15%	3,90%	-0,34%	1,62%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

A avaliação do saldo de empregos formais gerados por Unidades Federativas aponta que 46,35% dos novos postos de trabalho criados no país no primeiro semestre de 2023 foram na região Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e Minas Gerais.

São Paulo: +136,6 novos postos

Minas Gerais +64,2 novos postos

Por outro lado, os menores saldos em geração de emprego no primeiro trimestre de 2023 foram observados nos seguintes estados:

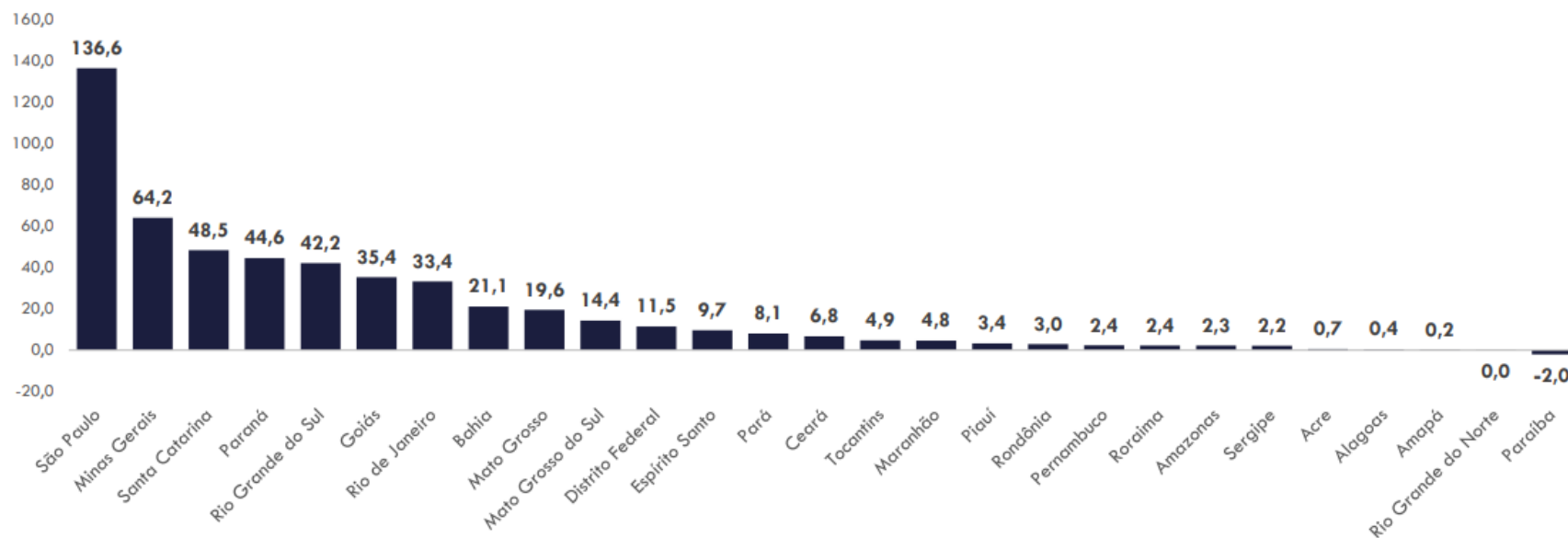
Amapá: +0,2 novos postos

Rio Grande do Norte: 0,0 novos postos

Paraíba: -0,2 novos postos

Figura 1: Comparação de Saldos do Primeiro Trimestre de 2023 entre os Estados

SALDO DE EMPREGOS FORMAIS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO (EM MIL) – BRASIL, ACUMULADO DE JANEIRO A MARÇO/2023* (DADOS COM AJUSTES)



Fonte: Novo Caged.

* Dados com ajustes declarados até março de 2023.

COMPORTAMENTO DO EMPREGO FORMAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

A análise do comportamento do emprego formal no estado de São Paulo no primeiro trimestre de 2023, conforme os dados do Novo CAGED, mostra que foram criados 136.604 novos postos de trabalho, saldo resultante da diferença entre 1.845.332 admissões e 1.708.728 desligamentos de trabalhadores. Quando confrontado com o saldo do último trimestre de 2022 verifica-se um crescimento bastante expressivo, uma vez que, naquele período, ocorreu o fechamento líquido de 42.931 postos de trabalho no estado de São Paulo.

Para evitar discrepâncias relacionadas à sazonalidade do mercado de trabalho, também se compara o comportamento do emprego em igual trimestre de 2022. Ao proceder à análise comparativa observa-se que, no primeiro trimestre de 2022, o saldo de empregos formais no estado de São Paulo foi de 171.774, dados ajustados, o que representa um montante superior aos 136.604 novos postos de trabalho criados no primeiro semestre de 2023.

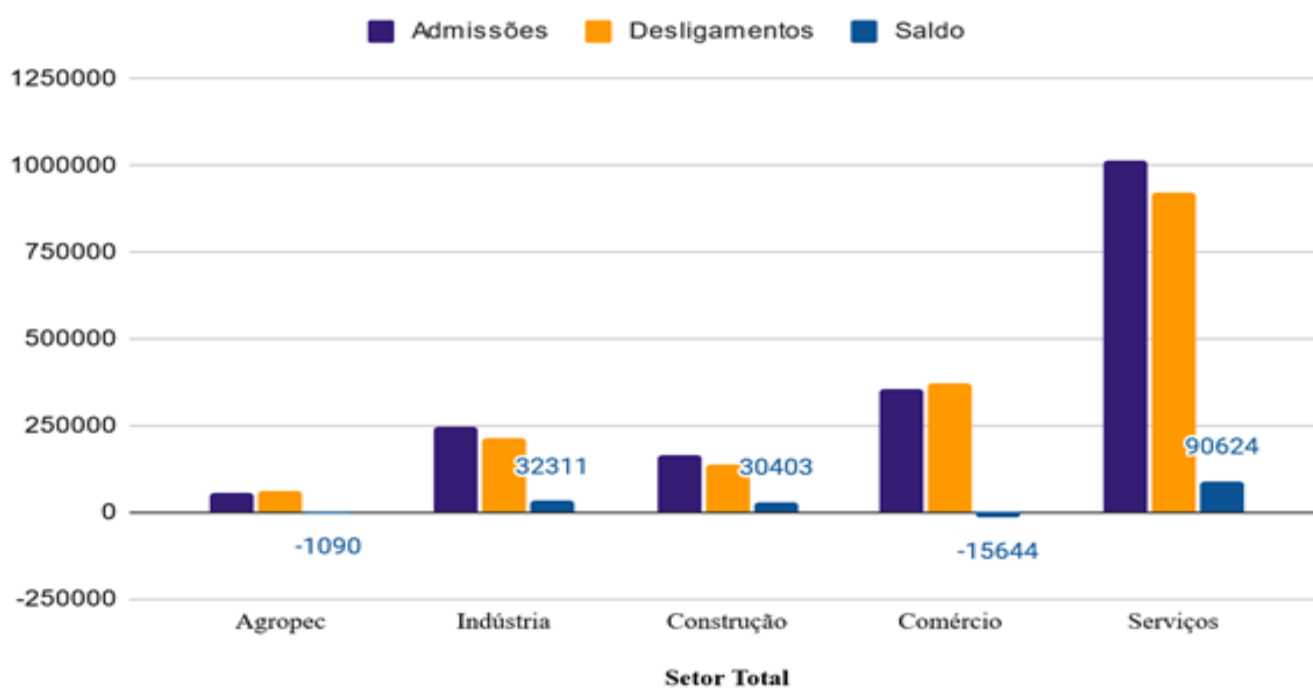
A análise por grande grupamento da atividade econômica indica que o setor de construção apresentou a maior variação relativa no período do primeiro trimestre de 2023, com 4,47%. Em seguida, destaca-se o setor de serviços com variação relativa de 1,33% e a indústria 1,28%. O destaque negativo foi o comportamento dos setores da agropecuária, com variação relativa negativa de 0,33%, e o setor de comércio, que apresentou a maior queda em termos de variação relativa, com -0,57%.

Em termos quantitativos, o setor de serviços gerou neste primeiro trimestre 90.624 novos postos de trabalho com carteira assinada, seguido pela indústria, com 32.311 novas contratações. Além disso, chama a atenção o significativo desempenho do setor da construção civil, que gerou 30.403 novos postos de trabalho. A expectativa é de que este setor apresente um desempenho importante em 2023, em decorrência da retomada de obras paralisadas ou inacabadas, em particular as obras do Programa Minha Casa Minha Vida, escolas e creches (quase 4000 escolas com obras paradas no Brasil), além das obras de infraestrutura que deverão ser licitadas no segundo semestre com recursos da PEC da Transição.

O setor de comércio no estado de São Paulo, assim como ocorre no resto do país, tem apresentado um desempenho muito preocupante, sendo o setor que mais desemprega no estado de São Paulo. O desempenho deste setor está associado às taxas recordes de inadimplência, as taxas de juros elevadas do crédito, a precarização do mercado de trabalho e a redução do salário médio de admissão de novos empregados.

Gráfico 2: Admissões, Desligamentos e Saldo do Mercado Formal de Trabalho

(trimestre jan-mar/2023)



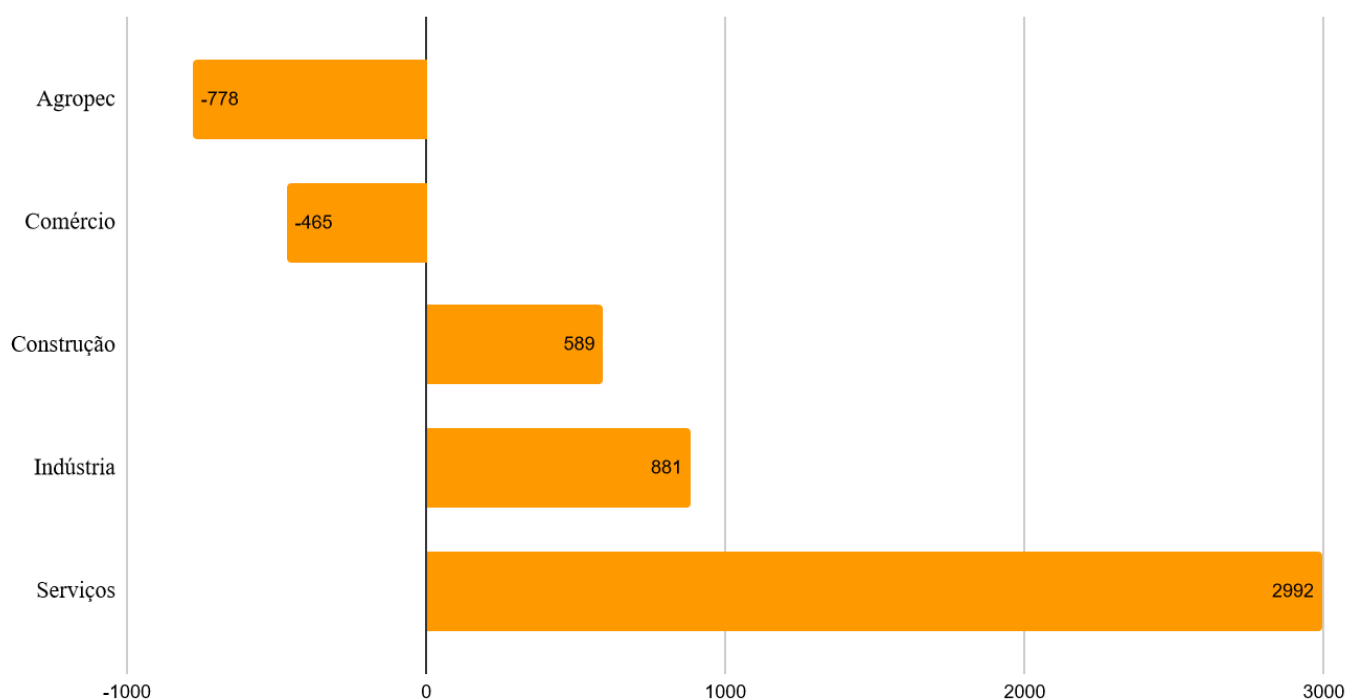
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED.

COMPORTAMENTO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL DE SÃO PAULO

A Região Administrativa Central, composta por 26 municípios, apresentou um saldo de 3.219 novos postos de trabalho, resultado da diferença entre admissões e demissões na região. Um resultado inferior se comparado ao mesmo período do ano de 2022, quando a região gerou 4.199 postos de trabalho, segundo o Novo Caged (dados ajustados).

É importante destacar que houve uma redução de 23% na geração de novos empregos na região, quando comparado ao primeiro semestre de 2022, o que implica numa desaceleração maior do que a verificada no conjunto dos municípios do Estado de São Paulo.

Gráfico 3: Saldo Total Região Administrativa

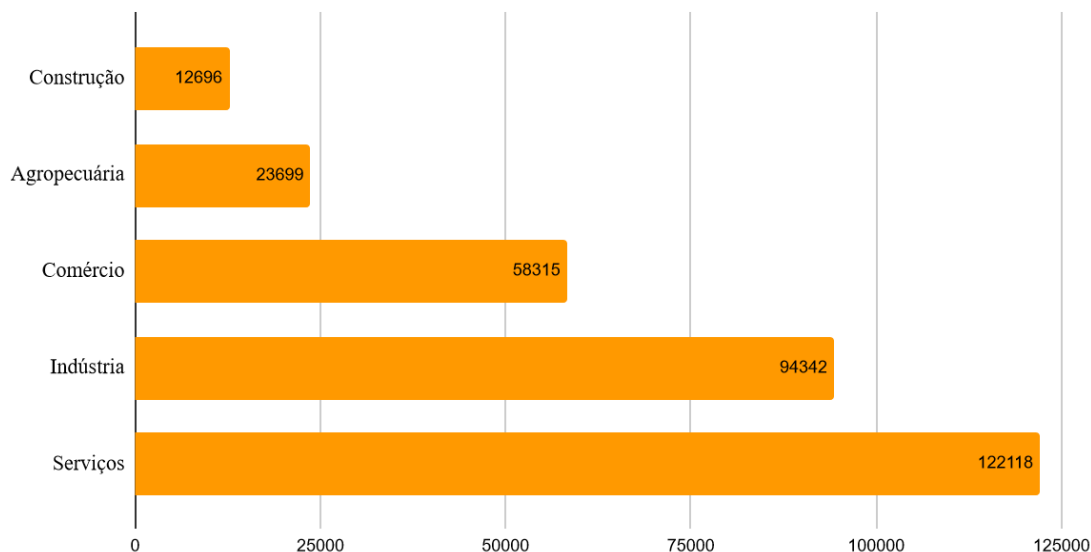


Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED.

Comparando o perfil geral dos municípios com padrão de sua Unidade de Federação, observamos que o setor de serviços, em ambos os casos, foi o que mais gerou novos postos de trabalho. Por outro lado, no Estado de São Paulo o setor de comércio foi o que menos gerou novos postos, na Região Administrativa Central quem menos gerou novos postos de trabalho foi o setor da agropecuário.

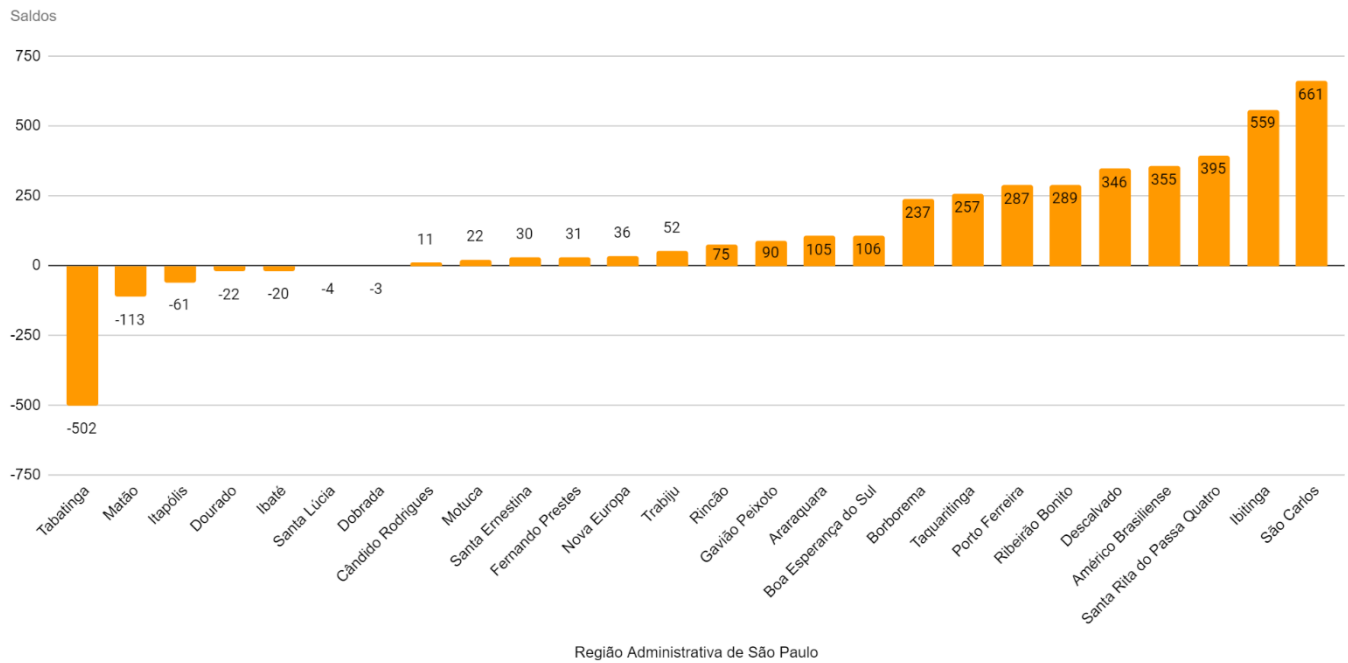
Em relação aos estoques, a Região Administrativa Central finalizou o primeiro trimestre de 2023 com destaque para os estoques maiores de empregos nos setores de serviços e indústria.

Gráfico 4: Estoque de Emprego por Grupamento de Atividade



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED.

O panorama geral com o total de saldos de empregos gerados por todos os 26 municípios da Região Administrativa Central, revela que São Carlos e Ibitinga foram os municípios que mais geraram novos postos de trabalho na região. O município de Araraquara ocupou o 11º lugar nesse ranking de geração de emprego. Chama a atenção o número de municípios que apresentaram um saldo líquido negativo, 7 dos 26 que compõem a região, tendo Matão e Itápolis como as que mais perderam vagas de trabalho.

Gráfico 5: Saldos Região Administrativa Central

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED.

No capítulo a seguir deste boletim serão analisados com mais detalhes as cinco cidades com maiores saldos de emprego gerados e as cinco que mais perderam postos de trabalho. Além disso, ao final segue-se um comentário geral de cada um dos demais municípios.

COMPORTAMENTO DO EMPREGO FORMAL EM MUNICÍPIOS SELECIONADOS**Tabela 2 - Comportamento do Emprego Formal na Região Central Administrativa**

Cidades	Admissões	Desligamentos	Saldo
Araraquara	9.431	9.326	105
São Carlos	10.520	9.859	661
Matão	4.395	4.508	-113
Américo Brasiliense	1.526	1.171	355
Boa Esperança do Sul	410	304	106
Borborema	516	279	237
Cândido Rodrigues	109	91	11
Descalvado	1.449	1.103	346
Dobrada	70	73	-3
Dourado	302	324	-22
Fernando Prestes	276	245	31
Gavião Peixoto	223	133	90
Ibaté	805	825	-20
Ibitinga	3.060	2.501	559
Itápolis	1.110	1.171	-61
Motuca	100	78	22
Nova Europa	165	129	36
Porto Ferreira	2.053	1.766	287
Ribeirão Bonito	561	272	289
Rincão	201	126	75
Santa Ernestina	102	72	30
Santa Lúcia	64	68	-4
Santa Rita do Passa Quatro	1.866	1.471	395
Tabatinga	382	884	-502
Taquaritinga	1.656	1.399	257
Trabiju	94	42	52

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

SÃO CARLOS

O município de São Carlos registrou no primeiro trimestre de 2023 um total de 10.520 admissões e 9.859 desligamentos, de maneira que o saldo trimestral de contratações foi positivo em 661 postos de trabalho. É um resultado satisfatório, se comparado ao último trimestre de 2022, quando o saldo gerado foi negativo com perda de 426 vagas, resultado de 8.865 admissões e 9.291 desligamentos.

Todavia, quando exclui a sazonalidade do mercado de trabalho, procedendo à comparação com o primeiro trimestre de 2022, o resultado é bastante preocupante, pois este é o pior primeiro trimestre na geração de emprego formal em São Carlos desde 2020. No primeiro trimestre de 2022 foram gerados mais empregos, 11.096 e efetuados 9.838 desligamentos, o que garantiu um saldo maior de 1.258 vagas.

O que se observa é uma redução contínua do saldo de empregos formais no município, o que pode revelar problemas estruturais na capacidade da economia sancarlense em responder às demandas por novas oportunidades de trabalho.

A análise setorial permite avaliar o comportamento dos cinco agrupamentos de atividades econômicas do município e, com isso, aproximar-se de uma resposta para esse comportamento na geração de novos empregos a taxa decrescente nos últimos anos.

O setor de serviços é o que mais emprega formalmente em São Carlos. Atualmente o setor emprega 327.419 trabalhadores com carteira assinada. Embora seja o setor que mais gerou novos empregos na economia sancarlense no primeiro trimestre de 2023, com 634 novos postos de trabalho, esse desempenho é quase 28,5% inferior ao observado no primeiro trimestre de 2022, quando foram gerados 889 novos empregos no setor. No primeiro trimestre de 2023 a geração de novos empregos no setor esteve bastante concentrada em três áreas: Administração Pública; Educação (Educação Infantil e Ensino

Fundamental); e Saúde Humana e Serviços Sociais. Essas três áreas foram responsáveis por 66% dos 634 novos postos de trabalho criados no setor de serviços em São Carlos.

O setor de comércio foi o único que reduziu o estoque de trabalhadores em São Carlos no primeiro trimestre de 2023, sendo puxado pelo comércio varejista, que foi o que mais desempregou. O setor fechou no primeiro trimestre 148 postos de trabalho no município. É fato que o setor de comércio, junto com o setor de serviços, foram os mais prejudicados pela Pandemia, porém o comércio ainda não conseguiu a recuperação do faturamento e lucratividade do período anterior à crise sanitária. Esse comportamento do setor de comércio em São Carlos já era previsto na análise econômica de antecedentes, uma vez que os dados de fechamento de vagas de trabalho no mês de janeiro apontavam para a redução da confiança dos empresários em relação ao desempenho econômico, o que foi confirmado pela baixa contratação em fevereiro (mês tradicional de contratações do carnaval) em São Carlos.

Esse desempenho preocupante do comércio de São Carlos, assim como ocorre no resto do país, está associado às taxas recordes de inadimplência, as taxas de juros elevadas do crédito, ampliação das compras em plataformas digitais e a redução do salário médio de admissão de novos empregados na economia.

O setor industrial ainda permanece como o segundo setor mais importante em termos de empregabilidade, sendo responsável por quase 26% dos postos de trabalho com carteira assinada em São Carlos. Entretanto, é o setor mais crítico da economia sancarlense, pois seu desempenho nos últimos dois anos, em termos de geração de novos postos de trabalho, tem sido insignificante numa economia que se autodeclara com vocação pelas inovações tecnológicas.

No primeiro trimestre de 2023 São Carlos gerou apenas 31 novos postos de trabalho na indústria, um desempenho superior aos 7 (sete) novos postos

de trabalho criados no primeiro trimestre de 2022, ano em que a indústria foi o único setor que desempregou em São Carlos, tendo reduzido o estoque de trabalhadores em 80 vagas. Se compararmos o desempenho do setor industrial nos dois primeiros trimestres de 2022 e de 2023, com o seu desempenho no primeiro trimestre de 2021 (quando gerou 927 novos postos de trabalho), a gravidade da problemática se torna ainda mais evidente. É necessário que atores políticos e entidades empresariais se mobilizem para discutir o desenvolvimento econômico em São Carlos.

O setor da Agropecuária e da Construção Civil empregam aproximadamente o mesmo contingente de trabalhadores com carteira assinada no município de São Carlos. A indústria da construção, embora tenha apresentado o segundo melhor saldo na criação de empregos no primeiro trimestre, com 133 novos postos de trabalho, esse desempenho mostra que a desaceleração no setor foi apenas menor do que os demais, já que no primeiro trimestre de 2022, havia acrescido 244 novas vagas na economia sancarlense.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra que houve um equilíbrio na distribuição das novas vagas criadas no primeiro trimestre. Das 661 vagas geradas, 326 foram ocupadas por homens e 335 por mulheres.

A análise do nível de escolaridade permite aferir a qualidade do emprego gerado no município, uma vez que quanto maior o grau de instrução exigido nas contratações, melhores são os salários pagos e a qualidade do trabalho. No caso do município de São Carlos, do total de 10.520 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, aproximadamente 60%, ou seja, 6.314, possuem somente ensino médio completo.

ARARAQUARA

O município de Araraquara registrou no primeiro trimestre de 2023 o total de 9.431 admissões e 9.326 desligamentos, de maneira que o saldo trimestral de contratações foi positivo em 105 postos de trabalho. Embora positivo, este resultado representa o pior desempenho na criação de novos empregos no primeiro trimestre desde 2020. Ao longo do trimestre verifica-se que somente no mês de janeiro o município apresentou saldo positivo na criação de novas vagas, nos meses de fevereiro e março houve perda de postos de trabalho na economia de Araraquara.

A comparação com o primeiro trimestre de 2022 revela um resultado bastante preocupante, pois no primeiro trimestre de 2022 o município havia criado 1.526 novos postos de trabalho. O que revela uma grande desaceleração da atividade econômica no município neste ano de 2023, em nível superior ao observado no Estado de São Paulo e no Brasil.

A análise do comportamento dos cinco grupamentos de atividades econômicas do município permite compreender a geração de novos emprego sem Araraquara.

O setor de serviços é atualmente o maior empregador, com 39.024 trabalhadores com carteira assinada, em Araraquara. Embora seja o setor que mais gerou novos empregos na economia araraquarense no primeiro trimestre de 2023, com 422 novos postos de trabalho, esse desempenho é inferior quando comparado ao primeiro trimestre de 2022, quando foram criados 513 novos empregos no setor. A redução foi fortemente condicionada pelo desempenho atípico dos três meses, se comparado ao comportamento das contratações e desligamentos em igual período de anos anteriores.

O comércio foi o setor que mais reduziu postos de trabalho em Araraquara no primeiro trimestre de 2023, tendo fechado 292 vagas líquidas no período. Esse desempenho do setor de comércio, em termos de empregabilidade, já era esperado pela aplicação de modelos de previsibilidade (anteriores). Além disso, os fatos foram

confirmando a previsão, especialmente com a divulgação do volume de fechamento de vagas em janeiro, que já revelava certo pessimismo na recuperação da economia. Acrescenta-se, ainda, o fato de que, desde 2020, todos os primeiros semestres apresentaram saldo negativo nas contratações.

Como já realçado, esse desempenho preocupante do comércio de Araraquara, assim como ocorre no resto do país, está associado às taxas recordes de inadimplência, às taxas de juros elevadas do crédito, ampliação das compras em plataformas digitais e a redução do salário médio de admissão de novos empregados na economia.

Neste primeiro trimestre de 2023 ainda tiveram destaque negativo o comportamento na geração de postos de trabalho o setor de construção civil, particularmente pelo desempenho de fevereiro e março, e o setor de agropecuária, que fecharam, respectivamente, 115 e 26 vagas, em termos líquidos.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra que a maioria das novas vagas criadas no primeiro trimestre foram ocupadas por mulheres. Das 105 vagas geradas, 38 foram ocupadas por homens e 67 por mulheres.

E do total de 9.431 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, aproximadamente 64%, ou seja, 6.043, possuem somente ensino médio completo.

IBITINGA

O município de Ibitinga finalizou o 1º trimestre de 2023 com um saldo de 559 novos postos de trabalho. Resultado de 3.060 admissões e 2.501 desligamentos. Um saldo superior ao observado no primeiro trimestre do ano passado, quando

foram gerados menos postos de trabalho, 2.662, e menos desligamentos, 2.470, gerando apenas 192 novos postos de trabalho. Também, destaca-se a recuperação dos níveis de emprego se comparado com o último trimestre de 2022, quando o saldo foi negativo, com perda de 355 vagas.

Em Ibitinga os setores que mais empregam são a indústria, seguida do comércio e serviços. O setor industrial foi o que mais gerou empregos, 257, mas este estoque vem decrescendo desde janeiro. O setor de comércio e serviço não apresentou um bom desempenho. Apesar do comércio fechar o trimestre com saldo positivo, 122 vagas, no mês de março seu saldo foi negativo, com fechamento de 52 vagas de trabalho, enquanto o setor de serviços fechou o trimestre com geração de 152 vagas. O período mais crítico para a geração de empregos ocorreu no mês de março, quando ocorreram 979 desligamentos no total.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra que dos 979 desligamentos realizados no mês de março, cerca de 530 foram homens e 449 mulheres. Além disso, das 1.079 admissões ocorridas em março, 618 foram ocupadas por homens e 461 por mulheres.

A análise do nível de escolaridade permite aferir a qualidade do emprego gerado no município, uma vez que quanto maior o grau de instrução exigido nas contratações, melhores são os salários pagos e a qualidade do trabalho. No caso do município de Ibitinga, do total de 3.060 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, quase 63%, ou seja, 1.911 possuem somente ensino médio completo.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO

O município de Santa Rita do Passa Quatro finalizou o 1º trimestre de 2023 com um saldo de 395 novas vagas. Foram registradas 1.866 admissões e 1.471 desligamentos. Comparativamente, o desempenho do trimestre foi

pior do que o observado no primeiro trimestre de 2022, quando foram geradas 667 novas vagas.

Todavia, em comparação com o último trimestre de 2022, houve uma melhora acentuada, uma vez que neste trimestre registraram-se 1.003 admissões e 1.352 desligamentos, com saldo negativo de 349 vagas.

Os dados mensais mostram um relativo aumento do estoque de trabalho desde janeiro, tendo março como o mês de melhor desempenho, especialmente para os setores que mais empregam, serviços e indústria.

O setor de serviços apresentou saldo negativo em janeiro, com perda de 248 vagas, mas se recuperou no mês de março com geração de 449 vagas. O mês de março apresentou o maior número de geração de emprego, foram 987 admissões e 483 desligamentos. Neste mês, o destaque na geração de postos de trabalho foi serviços, com 778 contratações, sendo seguido pela indústria, que contou com 133 admissões.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra que dos 532 desligamentos realizados no mês de fevereiro, cerca de 141 foram homens e 391 mulheres. Além disso, das 987 admissões ocorridas em março, 248 foram ocupadas por homens e 739 por mulheres.

A análise do nível de escolaridade permite aferir que no município de Santa Rita do Passa Quatro, do total de 1.866 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, quase 79%, ou seja, 1.466, possuem somente ensino médio completo.

AMÉRICO BRASILIENSE

De janeiro a março de 2023, Américo Brasiliense registrou 1.526 admissões e 1.171 desligamentos, o que significou um estoque de 355 vagas. Esse resultado é inferior ao registrado no mesmo

período de 2022, cujo saldo foi de 465 vagas abertas. O resultado deste primeiro trimestre de 2023 também foi inferior ao registrado no último trimestre de 2022, que gerou um saldo de 368 vagas.

Chama a atenção a movimentação do setor de construção. Neste trimestre o setor admitiu 508 trabalhadores e desligou 358, um saldo de 150. Já os setores importantes no município, indústria e serviços, não deslancharam. O setor da indústria, que é o que mais emprega no município, gerou um saldo de apenas 99 empregos no período. E o setor de serviços, o segundo em número de trabalhadores, teve redução de 11 vagas.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra que a maioria das vagas geradas foi ocupada por homens, 312 das 355 vagas geradas no trimestre.

A análise do nível de escolaridade, do total de 1.526 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, quase 63%, ou seja, 957, possuem somente ensino médio completo.

DESCALVADO

No 1º trimestre de 2023, o município de Descalvado registrou 1.449 admissões e 1.103 desligamentos, de maneira que o saldo trimestral de contratações foi positivo em 346 postos de trabalho. Em comparação com o último trimestre de 2022, este resultado é muito satisfatório, uma vez que o último trimestre do ano gerou um saldo negativo de 183 perdas de emprego, em função das 1.051 admissões e 1.234 desligamentos. Todavia, a comparação com o mesmo trimestre de 2022 mostra que o desempenho foi inferior. No início de 2022, o saldo foi de 206 novos postos de trabalho.

A dinâmica do mercado de trabalho no município é lenta e os saldos de empregos neste trimestre foram muito baixos. O setor agropecuário perdeu 3 postos de trabalho e o setor da indústria gerou apenas 9 vagas. Chama a atenção o setor de

serviços por ter gerado o maior número de postos de trabalho, 654, e apesar dos 311 desligamentos, o setor fechou o trimestre com saldo de 253 vagas geradas.

Na perspectiva de gênero, o resultado do trimestre mostra que os homens ocuparam o maior número de vagas abertas, 200, e as mulheres ocuparam 146 vagas.

A análise do nível de escolaridade permite aferir a qualidade do emprego gerado no município, uma vez que quanto maior o grau de instrução exigido nas contratações, melhores são os salários pagos e a qualidade do trabalho. No caso do município de Descalvado, do total de 1.449 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, aproximadamente 50%, ou seja, 732, possuem somente ensino médio completo.

TABATINGA

O município de Tabatinga finalizou o 1º trimestre de 2023 com perda de 502 postos de trabalho. O município registrou no trimestre 382 admissões e 884 desligamentos. Essa perda de empregos também ocorreu no primeiro trimestre de 2022, mas em nível inferior, apenas 271 perdas.

O período mais crítico para a geração de empregos ocorreu no mês de fevereiro, quando ocorreram 412 desligamentos. A maior parte dos empregos formais do município encontram-se na indústria, mas o setor reduziu 6 vagas no trimestre, tendo admitido 171 trabalhadores e desligado 177.

Chama a atenção o volume de desligamentos no setor da agropecuária, 582, tendo gerado apenas 53 admissões, o que gerou perda de 529 vagas no período. A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra que a maior parte dos desligamentos, 412, foram realizados no mês de fevereiro, sendo 294 (71,35%) desligamentos de homens e 118 (28,64%) de mulheres. Além disso, das 153 admissões ocorridas no mês de março, 82 (53,59%) foram ocupadas por homens e 71

(46,40%) por mulheres. O resultado é que ao longo do trimestre se observa que a maior parte dos empregos perdidos foram de homens, 423 de um total de 502 perdas de emprego.

A análise do nível de escolaridade permite aferir que no caso do município de Tabatinga, do total de 382 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, quase 68,58%, ou seja, 262, possuem somente o ensino médio completo.

MATÃO

O município de Matão registrou, no período de janeiro a março de 2023, 4.395 admissões e 4.508 desligamentos, de maneira que o saldo trimestral de contratações foi negativo em 113 postos de trabalho. No ano de 2022, o primeiro trimestre registrou uma perda de vagas de emprego ainda maior, 1.500 vagas a menos, em grande parte em função dos desligamentos no setor agropecuário. Neste primeiro trimestre de 2023, o setor agropecuário continua sendo o responsável pelo saldo negativo do emprego formal no município.

O período mais crítico para a geração de empregos ocorreu no mês de março, quando ocorreram 1908 desligamentos. Foi neste mês que se registrou o maior número de desligamentos no setor agropecuário, 915.

Por outro lado, o mês com maior número de admissões foi fevereiro com 1.621 vagas. Neste mês, o destaque na geração de postos de trabalho foi o de serviços, com 545 contratações, sendo seguido pela agropecuária, que contou com 494 admissões.

Ao longo do trimestre, o setor com melhor desempenho foi o de serviços com 1.376 admissões e 896 desligamentos, resultado em geração de 480 novos postos de trabalho.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra que no trimestre foram desligados mais homens do que mulheres, o que resultou num saldo

negativo para homens de 290 vagas perdidas e 117 vagas criadas para mulheres. A análise do nível de escolaridade permite observar que no município de Matão, do total de 4.395 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, quase 54,06%, ou seja, 2.376, possuem somente o ensino médio completo.

ITÁPOLIS

O município de Itápolis, segundo dados do Novo Caged, registrou de janeiro a março de 2023 um total de 1.110 admissões e 1.171 desligamentos, o que resultou num saldo negativo de 61 perdas de postos de trabalho.

O período mais crítico foi o mês de fevereiro, quando houve o menor número de admissões e o maior número de desligamentos, com leve recuperação em março, quando as admissões superaram os desligamentos.

O setor que mais tem perdido postos de trabalho é o agropecuário, 168 vagas a menos, mas o setor industrial, o que mais registra empregos formais no município, também perdeu postos de trabalho, 16 no período. Já o setor de serviços, o segundo em geração de empregos formais, aumentou o saldo de empregos em 123 vagas no trimestre.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos na perspectiva de gênero, mostra que os homens foram os que mais perderam vagas de emprego formal, 121, e aumentaram as vagas ocupadas por mulheres em 60 vagas.

Do total de trabalhadores contratados formalmente no município de Itápolis, no trimestre, 1.110, quase 65%, ou seja, 718, possuem somente o ensino médio completo.

DOURADO

O município de Dourado finalizou o primeiro trimestre de 2023 com o registro de 302 admissões

e 324 desligamentos formais, de modo que o saldo de contratações foi negativo em 22 postos de trabalho.

O período mais crítico para a geração de empregos ocorreu no mês de janeiro, quando os desligamentos superaram as admissões, gerando um saldo negativo de 54 vagas, nos meses de fevereiro e março o saldo foi positivo.

O setor onde se registrou mais perdas de vagas foi a indústria, que perdeu 30 vagas. Os únicos setores que registraram aumento de vagas foi o de serviços, com 17 novas vagas e o comércio com apenas 3 vagas a mais.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra que os homens perderam 25 vagas de emprego, enquanto as mulheres ganharam duas vagas.

A análise do nível de escolaridade permite aferir que no município de Dourado, do total de 302 trabalhadores contratados formalmente no trimestre, quase 59,60%, ou seja, 180, possuem somente o ensino médio completo.

IBATÉ

Ao longo do primeiro trimestre de 2023 o município de Ibaté perdeu 20 postos de trabalho, com o registro de 805 admissões e 825 desligamentos.

O período mais crítico ocorreu no mês de janeiro, quando ocorreram 337 desligamentos e apenas 212 admissões. Os meses seguintes tiveram mais admissões que desligamentos, mas que não compensaram as perdas de janeiro.

O setor industrial, que mais mantém empregos formais, pouco variou seu estoque de trabalhadores, seu saldo aumentou em apenas 2 vagas no trimestre. Já os setores de serviços e comércio registraram perdas de vagas. O setor de serviços foi o que mais desligou funcionários,

registrando perda de 28 vagas no trimestre. O Comércio registrou 14 perdas de vagas.

A avaliação dos impactos das admissões e dos desligamentos, na perspectiva de gênero, mostra a maior rotatividade nas vagas para homens. No trimestre estes perderam 12 vagas e as mulheres perderam 6. A análise do nível de escolaridade permite aferir a qualidade do emprego gerado no município, uma vez que quanto maior o grau de instrução exigido nas contratações, melhores são os salários pagos e a qualidade do trabalho.

No caso do município de Ibaté foram contratados formalmente no trimestre o total de 805 trabalhadores, destes, 358 (44,47%) possuem somente o ensino médio completo.

PANORAMA GERAL DAS DEMAIS CIDADES

Além dos municípios destacados neste boletim por terem apresentados os maiores e menores saldos de emprego no primeiro trimestre de 2023, cabe ressaltar que os municípios de Ribeirão Bonito, Porto Ferreira, Taquaritinga e Borborema apresentaram saldos de geração de emprego acima de 200 vagas.

Ribeirão Bonito registrou um saldo de 289 novas vagas, grande parte no setor de construção. Este é um número significativo de novos empregos se comparado ao mesmo trimestre de 2022, quando o município gerou apenas 47 novas vagas.

A cidade de Porto Ferreira gerou 287 novas vagas, pouco a mais do que gerou no primeiro trimestre de 2022, quando o saldo foi de 227 novas vagas. Chama a atenção em Porto Ferreira a criação de 213 vagas no setor industrial e a perda de 150 vagas no setor de serviços.

Taquaritinga gerou 257 novas vagas no período, a maior parte no setor agropecuário, com 204 novos postos de trabalho, seguido do setor de serviços com 112 vagas novas. Todavia, no primeiro trimestre de 2022 o município gerou um volume

bem maior de empregos, 586 vagas. O que demonstra uma desaceleração na geração de empregos neste início de ano.

Borborema registrou um saldo de 237 novas vagas. No mesmo período de 2022 havia perdido 10 vagas. O saldo positivo na geração de vagas neste trimestre aconteceu em todos os setores.

Dentre os municípios que perderam postos de trabalho, além dos que já foram analisados, encontram-se ainda os municípios de Santa Lúcia e Dobrada, tradicionalmente municípios que pouco variam seu estoque de trabalhadores formais. De janeiro a março de 2022 Santa Lúcia tinha gerado 27 novas vagas e Dobrada apenas 7. Neste primeiro trimestre de 2023 as duas cidades apresentaram perdas de vagas, Santa Lúcia perdeu 4 vagas e Dobrada 3 vagas de emprego formal.

Destacamos os municípios de Motuca, Nova Europa, Trabiju e Gavião Peixoto, que apresentaram um saldo negativo na geração de emprego no primeiro trimestre de 2022 e neste primeiro trimestre de 2023 apresentaram saldos positivos.

Motuca obteve saldo positivo neste trimestre de 2023, 22 novas vagas, com saldo de maior contratação no setor de serviços (18). O setor industrial foi o que mais admitiu (41) e o que mais desligou (49), gerando perdas de emprego.

Nova Europa teve uma recuperação significativa nesse trimestre, fechando com um saldo de 36 postos de trabalho, o que no primeiro trimestre de 2022 foi negativo (-44). Os setores com o maior volume de admissões foram indústria e agropecuária, sendo que o maior saldo veio da agropecuária.

Trabiju também teve uma recuperação no saldo, 52 novas vagas, contra 11 perdas de vagas no mesmo trimestre de 2022. Os setores que mais empregaram e tiveram o maior saldo foram respectivamente serviços e agropecuária.

Gavião Peixoto tinha perdido 44 vagas no primeiro trimestre de 2022 e neste último

trimestre apresentou saldo de 90 novas vagas geradas, com considerável número de admissões no setor industrial, que é o setor que mais emprega no município. Este gerou 71 das 90 novas vagas no trimestre.

Santa Ernestina manteve relativamente o saldo do primeiro trimestre nestes dois anos, sendo de 30 novas vagas em 2023 e 32 no primeiro trimestre de 2022, e o setor que mais empregou foi o de serviços. Fernando Prestes fechou com um saldo de 31 postos de trabalho, mas em comparação com o ano anterior, decaiu 41% na geração de emprego. O setor industrial foi o que mais gerou novas vagas (22).

Rincão teve um saldo de 75 novas vagas, um pouco menor se comparado com o mesmo período do ano anterior, quando gerou 111 novas vagas. O setor agropecuário foi o que mais admitiu pessoas e também o de maior saldo (49).

Boa Esperança do Sul manteve praticamente o mesmo número de empregos neste primeiro trimestre, se comparado ao primeiro trimestre de 2022. Gerou 106 novos postos de trabalho. Os setores que mais empregaram na cidade foram o de agropecuária e o setor de serviços.

E, finalmente, Cândido Rodrigues gerou um saldo de 11 novos postos de trabalho neste primeiro trimestre, no mesmo período do ano passado gerou 61 vagas.

Anexos**Tabelas****Tabela 3 - Setorial (Maiores saldos gerais)**

Cidades	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL
São Carlos	11	31	133	-148	634	661
Ibitinga	35	257	-7	122	152	559
Santa Rita do Passa Quatro	1	88	-1	-4	311	395
Américo Brasiliense	-7	99	150	-11	124	355
Descalvado	-3	9	61	26	253	346

Fonte:Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Tabela 4 - Setorial (Menores saldos gerais)

Cidades	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	TOTAL
Tabatinga	-529	-6	5	1	27	-502
Matão	-595	-60	93	-31	480	-113
Itápolis	-168	-16	-2	2	123	-61
Dourado	-5	-30	-7	3	17	-22
Ibaté	8	2	12	-14	-28	-20

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Tabela 5 - Gênero (Maiores saldos gerais)

Cidades	Adm. Masc.	Part. Adm. Totais	Desl. Masc.	Part. Desl. Totais	Adm. Fem	Part. Ad. Totais	Desl. Fem.	Part. Desl. Totais
São Carlos	5.900	56,08%	5.574	56,54%	4.620	43,92%	4.285	43,46%
Ibitinga	1.701	55,59%	1.319	52,74%	1.359	44,41%	1.182	47,26%
Santa Rita do Passa Q.	545	29,21%	432	29,37%	1.321	70,79%	1.039	70,63%
Américo Brasiliense	1.235	80,93%	923	78,82%	291	19,07%	248	21,18%
Descalvado	934	64,46%	734	66,55%	515	35,54%	369	33,45%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Tabela 6 - Gênero (Menores saldos gerais)

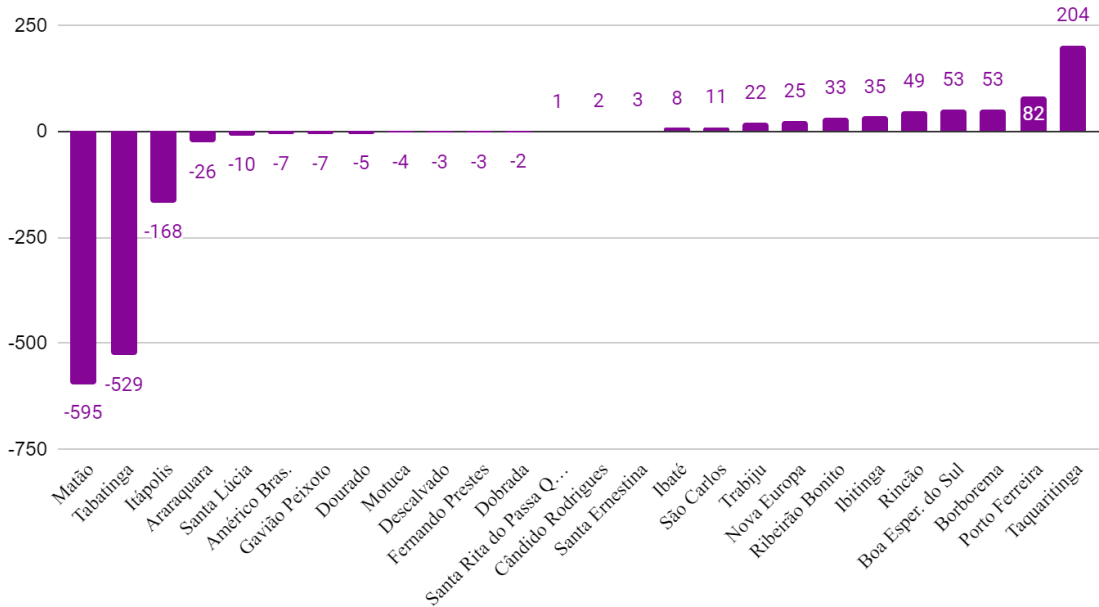
Cidades	Adm. Masc.	Part. Adm. Totais	Desl. Masc.	Part. Desl. Totais	Adm. Fem	Part. Ad. Totais	Desl. Fem.	Part. Desl. Totais
Tabatinga	204	53,40%	627	70,93%	178	46,60%	257	29,07%
Matão	2.481	56,45%	2.771	61,47%	1.914	43,55%	1.737	38,53%
Itápolis	590	53,15%	711	60,72%	520	46,85%	460	39,28%
Dourado	184	60,93%	209	64,51%	118	39,07%	115	35,49%
Ibaté	470	58,39%	482	58,42%	335	41,61%	343	41,58%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Gráficos setoriais

Gráfico 6 – Saldo do Setor Agropecuária

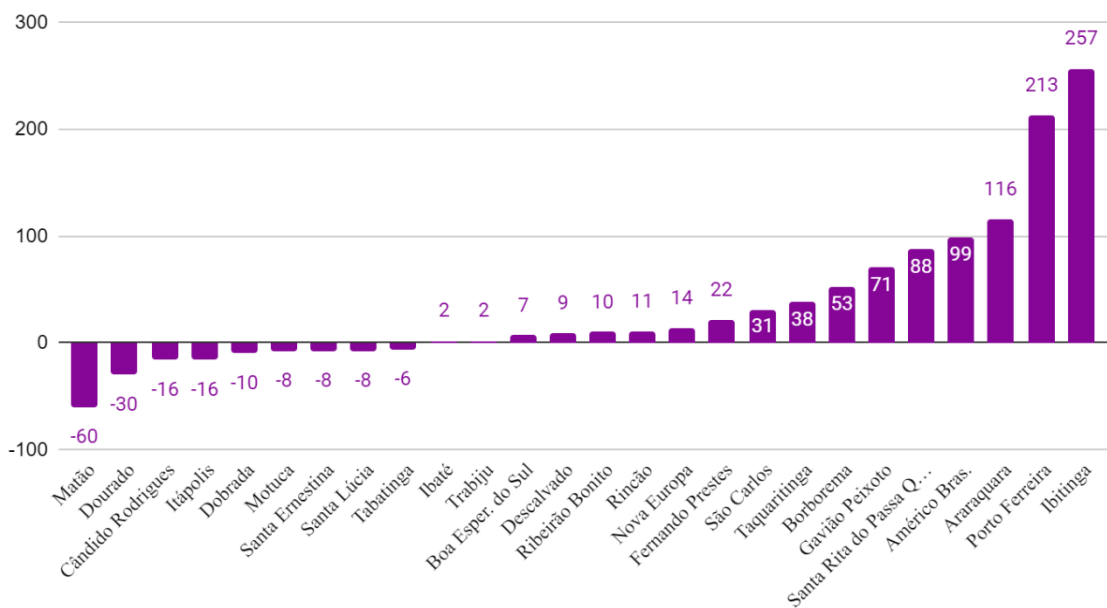
Comparações de Saldos: Agropecuária



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Gráfico 7 – Saldo Indústria

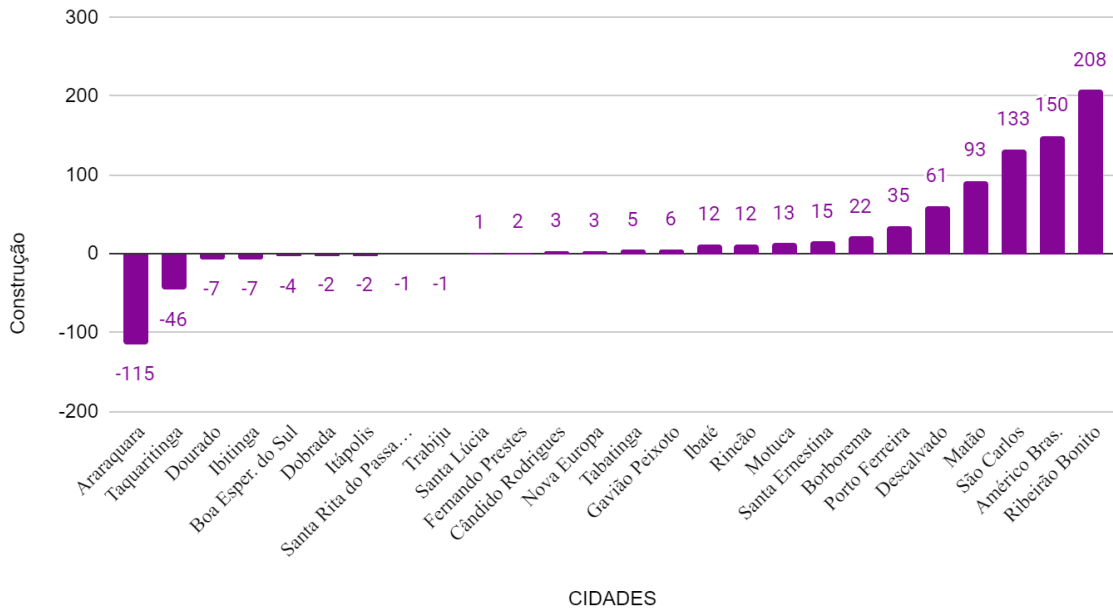
Comparações de Saldos: Indústria



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Gráfico 8 – Saldo Construção

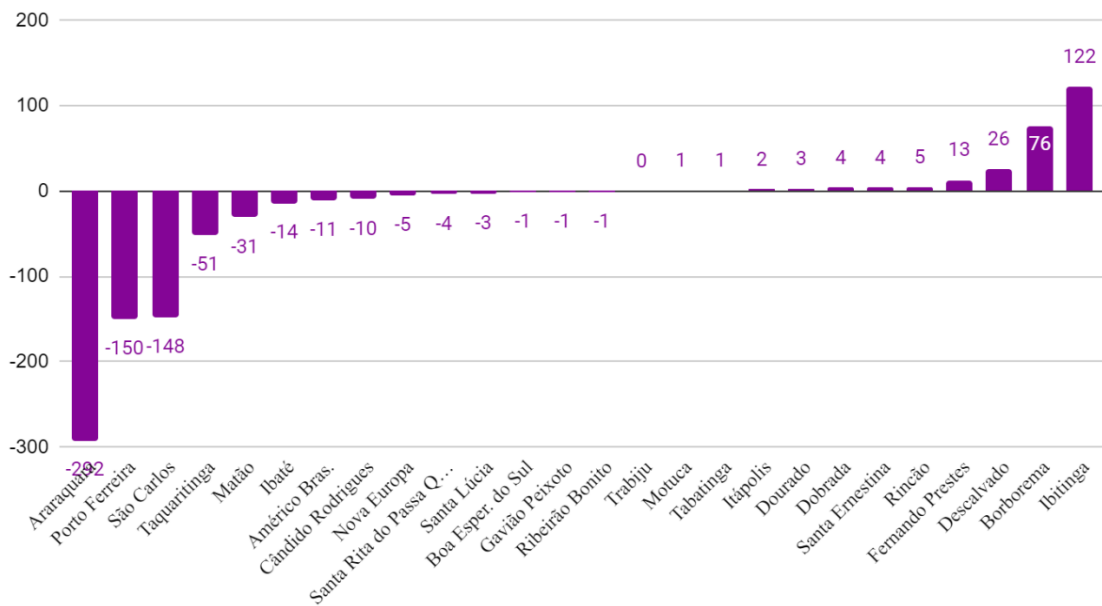
Comparações de Saldos: Construção



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Gráfico 9 – Saldo Comércio

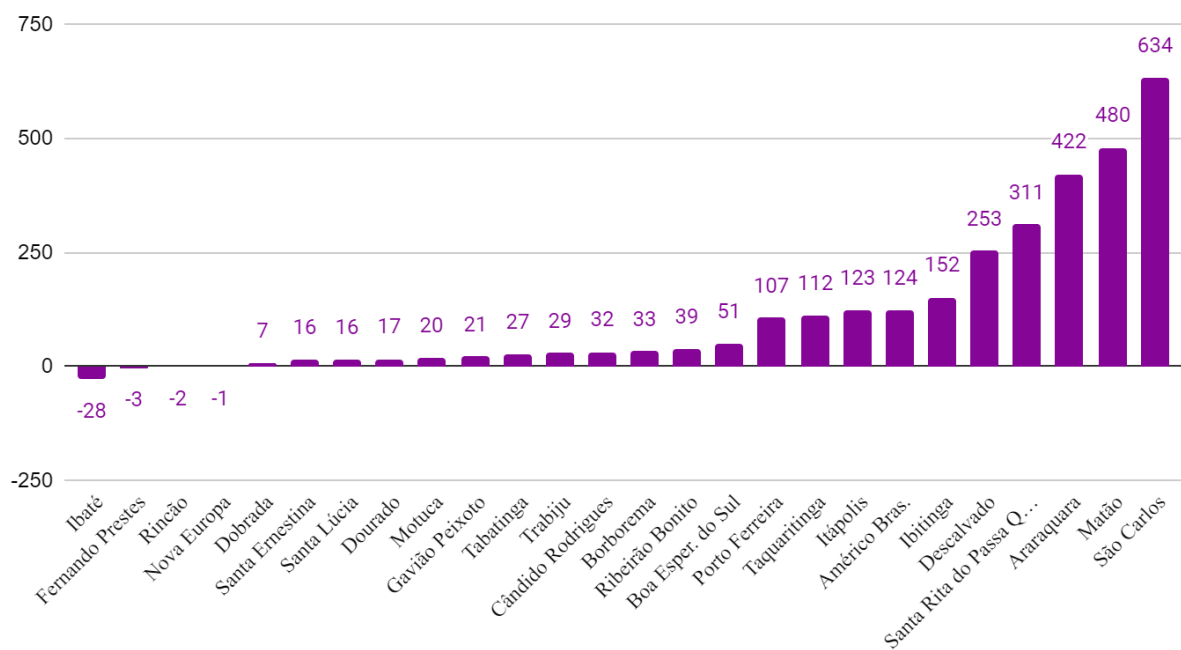
Comparações de Saldos: Comércio



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED

Gráfico 10 – Saldo Serviços

Comparações de Saldos: Serviços



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do NOVO CAGED